

ASFOC DELUTA

**POR UM SINDICATO CLASSISTA,
AUTÔNOMO E PELA BASE**

Vote 17



/asfocdeluta



asfocdeluta@gmail.com

Debate é bom para a democracia!

Nessa segunda tivemos o primeiro debate, ocorrido no IFF.

Nesta terça 14/11, teremos o **debate em Manguinhos**, na quadra esportiva, às 10hs do Rio de Janeiro (regionais: atencem para o horário de verão e o fuso).

Gostaríamos de mais debates, mas para isso não podemos querer sozinhos. A Comissão Eleitoral só agendou 2, menos do que na eleição passada.

Em algumas unidades trabalhadores têm se organizado, sugerindo novos encontros entre as chapas, seja com pautas específicas ou gerais.

Estamos nos dispondo a ir a todos os lugares, e esperamos que a chapa adversária também siga esse caminho.

Afinal, democracia não é só algo para proclamar, mas para viver e construir.

Saúde do trabalhador: melhores condições e relações de trabalho!

O processo de desmonte e perda de direitos segue em um ritmo acelerado. Os exemplos dessa avalanche de retrocessos são abundantes. Vemos as críticas à dimensão das políticas públicas, a aprovação da EC 95, que congela os gastos públicos pelos próximos 20 anos e, conseqüentemente, o salário dos servidores públicos federais e concursos públicos, a aprovação da terceirização irrestrita, mais uma reforma da previdência em curso e uma reforma trabalhista aprovada que atacam frontalmente direitos e conquistas dos trabalhadores.

No campo do trabalho temos o desmantelamento da Política de Saúde do Trabalhador e o fim de direitos trabalhistas básicos, com a permissão de que as convenções coletivas prevaleçam sobre as normas legais e o aprofundamento da terceirização.

A terceirização que já se encontra presente nos espaços de trabalho da Fiocruz ao longo dos anos, com o espraiamento dos contratos de prestação de serviços (segundo informe da Cogepe relativo a setembro deste ano, a Fiocruz conta com 49 empresas

terceirizadas totalizando 6.141 trabalhadores terceirizados), com essa conjuntura se consolidará, contudo, sob a égide desta recém-aprovada reforma trabalhista.

Como exemplos de propostas para a reforma previdenciária, temos o aumento do tempo de contribuição, a ampliação da idade para aposentadoria e a equiparação da idade mínima entre homens e mulheres, mesmo sabendo que elas têm múltipla jornada de trabalho.

As contrarreformas atingem violentamente as mulheres que, em empregos urbanos, trabalharão mais cinco anos (hoje a idade mínima é de 60 anos); se forem servidoras públicas ou trabalhadoras rurais, trabalharão mais dez anos; se forem professoras da educação básica, trabalharão mais 15 anos. Grávidas e lactantes poderão trabalhar em lugares insalubres, não esquecendo ainda a autorização do trabalho de 12 horas seguidas por dia e o trabalho intermitente.

Nesta conjuntura, surge como alerta o **aumento de acidentes de trabalho**; a **subnotificação**; adoecimento devido o **assédio moral e sexual** praticado pelos gestores.

Segundo o Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da CST/Cogepe, dentre as unidades do campus Fiocruz, IFF (19,0%), Farmanguinhos/CTM (18,2%), Bio-Manguinhos (12,5%) e Cogic (12,2%) registraram o maior índice de acidentes de trabalho da Fundação respectivamente. Em relação ao vínculo, a maioria ocorreu com trabalhadores terceirizados (70,8%), enquanto, com os servidores, o número ficou em 17,7%. Em relação às licenças por motivo de saúde em 2016, o IFF também registra o maior percentual (35,1%), seguido de Bio-Manguinhos (16%) e ENSP (7,9%). Contudo, esses dados notificados na CST não alcançam toda a Fiocruz, estando ausentes informações estatísticas das regionais.

A Fiocruz expandiu, mas as condições de trabalho necessárias não foram garantidas em todas as regionais.

Questões como a diferenças de estrutura nas regionais; disputas de espaços/salas; laboratórios em condições de funcionamento precário; crescimento da violência nas relações de trabalho; produtivismo acadêmico, são exemplos de condições e relações de trabalho que determinam crescentes níveis de adoecimento entre os trabalhadores e exigem uma resposta coletiva de nosso movimento.

A Saúde do Trabalhador tem a obrigação de se posicionar! E o Movimento Sindical ainda mais. O momento exige coragem e luta!

Propostas de luta

No nosso programa há diversas propostas para lutar pela melhoria das condições de saúde e das relações de trabalho na Fiocruz.

Vejam abaixo algumas, e depois acessem todo o programa no link: **programa da asfoc de luta**.

- Lutar por melhores condições ambientais de trabalho e de organização do processo de trabalho em todas as unidades da Fiocruz, de modo a ampliar a autonomia e o protagonismo dos trabalhadores.
- Exigir a adequação dos prédios e espaços físicos da Fiocruz para garantir a acessibilidade e circulação das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

- Fomentar a criação de Comissões de Saúde do Trabalhador nos locais de trabalho com plena participação dos trabalhadores de todos os vínculos, incluindo os residentes.
- Criar uma Comissão de Saúde do Trabalhador no Sindicato para pautar e debater sobre o tema na Fiocruz com plena participação de coletivos de trabalhadores visando influir na construção de uma política de saúde dos trabalhadores e de gestão do trabalho.
- Realizar nas unidades, incluindo as regionais, palestras, oficinas e rodas de conversa sobre as relações de trabalho que esclareçam sobre direitos e deveres dos trabalhadores, ajudem a caracterizar e encaminhar denúncias de assédio moral e sexual e quaisquer práticas discriminatórias por questões geracionais, de gênero, raça ou orientação sexual. Esclarecer em detalhes e colocar em prática o papel da Asfoc como uma das portas de entrada de denúncias de assédio moral na Fiocruz.
- Cobrar melhoria na infraestrutura em todos os campi, com destaque para as regionais e unidades fora do campus Manguinhos, visando saldar uma dívida histórica de insuficiente equidade na disponibilização de recursos e condições de trabalho para os trabalhadores dessas unidades.
- Lutar pela ampliação de ações específicas de Saúde do Trabalhador para os servidores aposentados.

Nos dias 22 e 23/11, vote na oposição. Por uma Asfoc de Luta, Vote 17!

Acompanhe a divulgação diária do nosso programa na nossa página do facebook (<https://www.facebook.com/asfocdeluta/>).